



*REP's - Revista Even. Pedagóg.*

Número Regular: Educação Ambiental

Sinop, v. 12, n. 2 (31. ed.), p. 292-294, ago./dez. 2021

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

## APRESENTAÇÃO

### EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**Enaide Tereza Rempel**

Nas breves palavras de apresentação deste número da Revista Eventos Pedagógicos, que privilegia reflexões cujo tema é a Educação Ambiental (EA), me reservo a contribuir com o debate reposicionando alguns elementos que confluem para a discussão em torno do papel da EA no enfrentamento dos problemas ambientais da região centro-norte do Estado do Mato Grosso. Refletir sobre a EA no contexto das transformações da região é adentrar à problemática ambiental, que por hora, se avoluma em termos de agressão e devastação dos recursos e bens naturais, e dos impactos sobre a qualidade de vida das pessoas, ditados pelo ritmo e modelo de desenvolvimento econômico regional.

Tal enfrentamento requer, inicialmente, a compreensão das relações que se estabelecem entre sociedade e natureza face à disputa dos diferentes grupos sociais pelos espaços, seus recursos e bens naturais. Nesse sentido, as práticas e as reflexões oriundas desta relação devem se ater a dois aspectos fundamentais: identificar as contradições que movem o processo social, que estão na origem das transformações que geram a degradação dos biomas que compõem a região, responsável pelos impactos que afetam a vida cotidiana das pessoas, e problematizar as formas de utilização dos espaços e seus recursos naturais, evidenciando os conflitos e a correlação de forças na disputa dos espaços e seus recursos naturais.

Muito embora a abordagem de temas como a reciclagem, consumo, alimentos saudáveis, sustentabilidade dos espaços através da arborização e hortas devam ter espaços na prática de educação ambiental, entendemos que a inserção de temas que estão na origem da problemática ambiental como os processos de desflorestamento, as monoculturas e seus impactos, os processos de entropia de

áreas urbanas não podem ser negligenciados. Tais fatores requerem que a EA assuma uma posição de enfrentamento do debate que contemple temas como a importância da preservação dos biomas do cerrado e do bioma amazônico, o conhecimento e valorização da diversidade de grupos sociais e suas formas de vida presentes nesses territórios e a relação das monoculturas com o modo de produção, que se encontra na raiz das agressões ao meio ambiente.

Nessa perspectiva, a EA no Estado de Mato Grosso tem por desafio instrumentalizar práticas que visam a proteção e a preservação destes territórios e seus biomas em fase do projeto de desenvolvimento da região. Entendemos que uma abordagem enfatizando o aspecto político-ideológico da problemática ambiental, numa perspectiva de mudança social, deve encorajar a comunidade escolar, da educação básica à pós-graduação, a se posicionar frente aos problemas locais, bem como direcionar o debate sobre tais problemas pela via da problematização e historicização da constituição das relações sociais oriundas da apropriação e exploração desses territórios.

É preciso atentar para a identidade da EA que orienta as práticas, que por vezes, tem uma conotação conformista, se mostrando um tanto quanto intimidadas e retraídas para levar a cabo um enfrentamento das questões chaves que estão na origem dos problemas ambientais. Posição reforçada pelo fator coerção que os grupos de interesses exercem sobre a região, dentro de uma lógica que se configura numa disputa e controle do espaço e dos recursos naturais. A superficialidade da educação ambiental se encontra associada ao não questionamento, e sobretudo à ocultação dos determinantes que promovem a destruição ambiental, daí, a importância de fazer emergir as disputas e as contradições presentes no modo de produção que sobrevive da espoliação intensiva da natureza e do ser humano.

No contexto das práticas de educação ambiental, os termos 'desenvolvimento sustentável' e 'sustentabilidade', por vezes, não têm sido problematizados e historicizados a fim de situá-los e compreendê-los em sua dubiedade de sentidos no contexto político e ideológico em que são aplicados. Encontramos práticas contaminadas por tal discurso que tendem a esvaziar as discussões em torno dos problemas ambientais, ora ocultando as reais causas, ora silenciando os sujeitos nos programas e projetos de educação ambiental. Desta forma, a educação ambiental tende a ser descaracterizada de seu papel de pensar a sustentabilidade

na perspectiva de conferir ao cidadão as condições de inserir suas demandas na construção das políticas públicas ambientais e de orientar as ações dos sujeitos no sentido do equilíbrio adequado nos processos de uso e exploração dos recursos naturais.

Quando não se tem a compreensão da correlação de forças que permeia a relação homem e natureza, em determinado contexto, se contribui para imprimir à educação ambiental o papel estratégico de reprodução dos interesses do capital e da lógica do mercado, apropriada e defendida por grupos dominantes. A EA tende a ser utilizada como instrumento na produção de um grande consenso e uma proposta comum em torno de alternativas que visam a superação da crise ambiental.

Correspondência:

**Enaide Tereza Rempel.** Doutora em Políticas Públicas e Formação Humana pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ/PPFH). Mestre em Ciências Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professora na Rede Pública Municipal de Educação Básica em Sinop/MT e no Curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Pesquisadora do Grupo Rede de Pesquisadores em Políticas Públicas, Estado e Formação Humana (UNEMAT/FIOCRUZ). Pesquisadora do Grupo THESE - Projetos Integrados de Pesquisa em Trabalho, História, Educação e Saúde (THESE/UERJ/UFF/EPSJV/FIOCRUZ). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: [enaide.rempel@unemat.br](mailto:enaide.rempel@unemat.br).

Recebido em: 18 de novembro de 2021.

Aprovado em: 26 de novembro de 2021.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/4532/3057>